

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE DUAS ESPÉCIES DE PEIXES ISCAS DO

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Pesquisa - Ciências Agrárias

ALMEIDA, Mizael Pereira¹ (mizaeldealmeida.uems@gmail.com); **CAITANO**, Welisson Aparecido Bispo¹ (welissoncaitano2218@gmail.com); **MELCHER**, Larissa³ (06669754930@academicos.uems.br); **SANTOS**, Jussara Garrido⁴ (jussarabarreto6668@gmail.com); ; **WANDERLEY**, Alysson Martins⁵ (alysson_zoo@uems.br); **COSTA**, Deliane Cristina⁶ (deliane.costa@uems.br).

¹ – Discente do curso de zootecnia da UEMS-Aquidauana;

² – Discente do curso de zootecnia da UEMS-Aquidauana;

³ – Discente da PGZOO da UEMS-Aquidauana;

⁴ – Discente do curso de zootecnia da UEMS-Aquidauana;

⁵ – Técnico do CDPZ Piscicultura da UEMS-Aquidauana;

⁶ – Docente e coordenadora adjunta do curso de zootecnia da UEMS-Aquidauana.

O comportamento reprodutivo de peixes teleósteos envolve uma série de interações que incluem disputa, cortejo, formação de casal, desova e, em alguns casos, cuidado parental. A compreensão dessas etapas é essencial para o sucesso da reprodução em cativeiro, especialmente para espécies nativas com pouca informação disponível, como o piau-corró (*Leporinus lacustris*) e o lambari-do-rabo-amarelo (*Astyanax lacustris*). Esses peixes possuem importância econômica tanto para a pesca esportiva quanto para a aquicultura, e a descrição detalhada de seu comportamento reprodutivo pode contribuir para práticas mais eficientes de manejo. O objetivo deste trabalho foi descrever de forma minuciosa os comportamentos reprodutivos observados nessas espécies em condições de cativeiro, identificando padrões de interação, sinais de dominância, estratégias de cortejo, ocorrência de cuidado parental e eventuais comportamentos de canibalismo dos ovos. O estudo foi conduzido no setor de piscicultura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, onde exemplares previamente selecionados por características reprodutivas foram submetidos à indução hormonal e alocados em aquários de 18 litros, previamente adaptados com substrato e plantas aquáticas. Os grupos foram monitorados com observação direta e filmagem contínua, registrando todas as etapas desde a introdução dos indivíduos até a desova. Foram observadas fêmeas demonstrando intensa procura pelos machos por meio de abocanhados, perseguições e nados constantes, intercalados por períodos de descanso. Em diversos aquários houve disputas territoriais prolongadas entre machos, caracterizadas por agressões físicas como investidas, perseguições e “supapos”, resultando geralmente na definição de um macho dominante que permanecia ativo junto à fêmea, enquanto o outro se isolava. O cortejo apresentou um padrão claro, com nado sincronizado macho-fêmea, exibições corporais, passagem da nadadeira caudal na região ventral da fêmea e movimentos de “dança”, culminando na cambalhota ou giro de 360° realizado pela fêmea na superfície, momento associado à liberação e provável fertilização dos ovos, que se depositavam no fundo do aquário. Em alguns casos, o cortejo e a fecundação envolveram dois machos para a mesma fêmea. Após a desova, fêmeas frequentemente permaneciam sobre os ovos, possivelmente defendendo-os de intrusos, enquanto machos realizavam nados rasantes sobre a postura, comportamento interpretado como aeração ou vigilância. Observou-se também a ocorrência de oofagia, inicialmente por parte das fêmeas e, em alguns casos, pelos machos, comportamento que se intensificou com o tempo e esteve associado a agressões entre os indivíduos. Os ovos apresentaram baixa adesividade, permanecendo no fundo sem se fixar em paredes ou superfície. Os resultados indicam que ambas as espécies exibem um repertório comportamental complexo, com interação dinâmica entre disputa, cortejo e cuidados pós-desova, seguido de possível canibalismo dos ovos. Conclui-se que a descrição desses comportamentos fornece subsídios importantes para o manejo reprodutivo em cativeiro, podendo orientar práticas de reprodução controlada e conservação de espécies nativas.

PALAVRAS-CHAVE: Cortejo, Peixes Nativos, Oofagia.

AGRADECIMENTOS: A Uems e a PGZOO pela concessão da bolsa e ao programa Peixe Sempre.